

A RELEVÂNCIA DA TEOLOGIA BÍBLICA PARA A PREGAÇÃO CRISTÃ

Nedson Fonsêca¹

RESUMO

O tema é abordado mostrando como a Teologia Bíblica é um grande pilar de sustentação de uma Pregação Bíblica saudável. Para tal, procura-se demonstrar o que é Teologia Bíblica, como ela é formada e quais suas áreas de atuação. Também, trilha-se o caminho da Homilética, fazendo uma ponte entre a Teologia Bíblica e a Pregação, mostrando qual a relevância desta para a comunidade cristã.

PALAVRAS-CHAVE: Teologia Bíblica, Pregação, Relevância.

ABSTRACT

The issue is addressed by showing how biblical theology is a major pillar of supporting healthy Biblical Preaching. To this end, he seeks to demonstrate what is biblical theology, how it is formed and what are their domains. In addition, the track is somewhat the path of homiletics, making a bridge between biblical theology and preaching, showing the relevance of this to the Christian community.

KEY-WORDS: Biblical Theology, Preaching, Relevance.

¹ O Autor é Bacharel em Teologia pela FATEBE (Belém-PA), Pós-Graduado em Pregação Expositiva Pela FATEBE. Este também é professor do Seminário Teológico Batista em São Luís.

1 Definição e Método da Teologia Bíblica

Não há um consenso na definição da teologia bíblica entre os estudiosos e eruditos. Nos livros de teologia bíblica as definições são muito ambíguas. Alguns nem dão uma definição explícita. Porém, mesmo na dificuldade, alguns estudiosos deram contribuições para uma melhor compreensão e definição da teologia bíblica. Dentre estes, o renomado erudito em Novo Testamento, Carson afirmou: “Por teologia bíblica, entendo aquele ramo da teologia cuja preocupação é estudar cada segmento das Escrituras individualmente, especialmente quanto ao seu lugar na história da revelação progressiva de Deus.”². Para Carson, então, a teologia bíblica tem o foco de estudar detalhadamente cada parte da Escritura e entendê-la dentro de toda a mensagem bíblica.

Outra descrição que é muito precisa e útil nas ideias da teologia bíblica e que será utilizada no presente estudo é a definição apresentada por Merrill e Zuck: “teologia bíblica procura encontrar suas categorias e focos teológicos na própria Bíblia e não a partir de padrões racionais ou clássicos derivados de fora e impostos na Bíblia”.³

²CARSON, D.A., *Teologia Bíblica ou Teologia Sistemática: unidade e diversidade no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 22.

³MERRIL, Eugene H; ZUCK, Roy B. *Teologia do Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.14.

Nesses termos, a teologia bíblica não é um produto de fora, mas sim de dentro da própria Bíblia, e não é delimitada por matérias externas, ainda que faça uso destas, mas é determinada por si mesma. A teologia bíblica usa tanto os detalhes da revelação em qualquer ponto determinado, como também o todo, ou seja, como esses detalhes são colocados juntos em sequência para formarem o quadro.⁴

Assim, para fins do presente estudo, define-se teologia bíblica da seguinte maneira: teologia bíblica busca estudar a real mensagem de cada parte da Escritura dentro do seu contexto particular e dentro do todo, e que não se prende a pressuposições racionais e humanas para encontrar sua mensagem, mas prende-se única e firmemente nas verdades que a Bíblia fornece no estudo teológico bíblico da mesma. É também o todo, o conhecimento da operação de Deus ao introduzir seu reino, centralizado em Cristo e no anúncio da pessoa e da obra de Cristo, o evangelho.

Tendo definido Teologia Bíblica, é necessário entender o método da mesma. Porém, assim como a definição, a discussão sobre o método também é grande e não há ainda um consenso. Entretanto, para o presente estudo, ponderar-se-á aquela que parece mais adequada na ótica do autor.

⁴ GOLDSWORTHY, Graeme. *Pregando Toda a Bíblia Como Escritura Cristã*. São José dos Campos: Fiel, 2013.

House mostra que não se pode ter um método de teologia, sem deixar de levar em consideração que teologia é “o estudo de Deus”, e isso já delinea algo dentro metodologia da teologia bíblica. Sendo que assim, teologia bíblica, deveria ter o método de estudar e apresentar Deus como Ele se revela na Escritura nas partes e num todo de modo coerente.⁵ Dessa maneira, a metodologia adotada por House se mostra adequada, haja vista que leva em consideração aspectos históricos, canônicos e literários. Trata-se de uma metodologia que está de mãos dadas com a exegese, a hermenêutica e a teologia sistemática.

Porém, mesmo com a hermenêutica, a exegese e a dogmática juntas, a teologia bíblica incorre num risco de ficar apenas nos campos interpretativos particulares de um parágrafo, de uma parte do livro, de um livro ou de um Testamento (Exegese e Hermenêutica), ou ainda, ver a Escritura por temas, por Doutrinas.

Ainda que seja relevante olhar as partes, ou ter em vista a doutrina para não incorrer em erros, ou até reafirmar tais doutrinas pela análise das partes, a teologia bíblica traz mais um fator central na sua metodologia, o centro e a unidade da mensagem. Isso significa não somente olhar para os Testamentos ligados, mas olhar mais além, olhar para a mensagem central de toda a Escritura, pois

⁵ HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2005, p.66-67.

ambos Testamentos falam do mesmo assunto. E essa mensagem influenciando as partes e o estudo dos temas.

Dessa maneira, a proposta de metodologia da teologia bíblica, é uma ligada à ênfase histórica da Teologia (a Teologia Sistemática), à ênfase do início do movimento da Teologia Bíblica (a Exegese e a Hermenêutica, o método histórico-gramatical) sem perder de vista o tema central, mas sendo sempre guiado pelo tema central da Escritura, Cristo e o evangelho.

Em resumo, a proposta é um método que trabalhe as partes (exegese e hermenêutica), que trabalhe os temas importantes (teologia sistemática), e que sempre tenha o centro regendo as partes e os temas importantes, sendo este centro Jesus Cristo, sua pessoa e sua obra, ou como outros diriam, o evangelho.

2 A Teologia Bíblica e a Interpretação Bíblica

A teologia bíblica não é algo que se fundamenta no imaginário do homem, mas como o próprio nome diz, ela é *bíblica*, fundamenta-se na Escritura. Para tal fundamentação há uma necessidade de uma interpretação correta e adequada das Escrituras. Como Rosner disse: “A teologia bíblica é uma parte importante de todo o processo de

compreender o significado do texto bíblico em sua totalidade”.⁶ Há a busca pelo real significado da Escritura.

O foco da teologia bíblica é no ensino da Escritura, de modo que para tal, ela usa a exegese para extrair aquilo que está no texto e não colocar pensamentos e ideias alheias dentro do texto como se fossem partes dele. Junto a esta, tem-se a hermenêutica, buscando um entendimento do texto em seu todo, no contexto interno e externo, usando o método histórico-gramatical e sendo regida pela mensagem central da Escritura. A teologia bíblica não seria e nem pode ser *teologia bíblica* se não fizer uso da exegese e da hermenêutica para a busca do ensino coerente das Escrituras. Dessa forma, falar de interpretação bíblica na teologia bíblica, é inevitável não falar de exegese e hermenêutica.

2.1 A exegese

Para conceituar exegese, é importante observar e fazer uso do conceito de Fee e Stuart:

A exegese é o estudo cuidadoso e sistemático da Escritura para descobrir o significado original, o significado pretendido. A exegese é basicamente uma tarefa histórica. É a tentativa de escutar a Palavra do mesmo modo que os destinatários originais devem tê-la

⁶ ROSNER Apud ALEXANDER, T. Desmond; ROSNER, Brian S. *Novo Dicionário de Teologia Bíblica*. São Paulo: Vida, 2009, p.3.

ouvido; descobrir qual era a intenção original das palavras da Bíblia.⁷

Em resumo, exegese é o processo de busca pelo sentido original do texto. É extrair o sentido verdadeiro do texto, o sentido original pretendido pelos autores inspirados pelo Espírito Santo. A pressuposição subjacente a essa tarefa é que os livros bíblicos tiveram autores e leitores, e que os autores tinham a pretensão que seus leitores originais entendessem o que eles escreviam⁸.

A exegese busca o significado que o autor bíblico queria comunicar, buscando o que ele disse e porque ele disse. Dessa forma, a tarefa fundamental da exegese é trabalhar com a intencionalidade. A tarefa de encontrar a intenção original, não é uma tarefa fácil. Para executar tal tarefa, a exegese trabalha contextos: o contexto sócio-cultural e o contexto literário. Rosner afirma que “Para a teologia bíblica, o principal alvo da exegese não é a objetividade, mas poder ouvir as Escrituras como Palavra de Deus”⁹.

E a teologia bíblica proporciona que a exegese ande junto com a hermenêutica. Pois, a exegese não é um fim em si mesma. Uma bela exegese é seca se não houver uma aplicação. Pode ser informativo, mas as informações ficam apenas no *lá e aqui*.

⁷ FEE, Gordon; STUART, Douglas. *Entendes o que Lês?* 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2011, p.31.

⁸ FEE, Gordon; STUART, Douglas. *Manual de Exegese Bíblica: Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Vida Nova, 2008, p.25.

⁹ ROSNER Apud ALEXANDER, *Novo Dicionário de Teologia Bíblica*. p.3.

Nesse quesito, a exegese brada por uma análise que termine sua tarefa, de não só saber o que a Palavra de Deus significava para os destinatários originais, mas o que significa para os leitores atuais, e nesse ponto, entra a análise completa, a hermenêutica bíblica, que proporciona o construir de pontes entre o significado original e o mundo do leitor contemporâneo.

2.2 A hermenêutica

Pra um melhor entendimento do que é hermenêutica, é necessário saber o que a o termo significa. Zuck afirma:

A palavra hermenêutica deriva do verbo grego *hermēneuō* e substantivo *hermēneia*. Esses termos estão relacionados a Hermes – o deus-mensageiro de pés alados da mitologia grega. Cabia a ele transformar o que estava além do entendimento humano em algo que a inteligência humana pudesse assimilar. (...) Ele era o mensageiro ou interprete dos deuses. Assim, o verbo *hermēneuō* passou a significar o ato de levar alguém a compreender algo em seu próprio idioma (logo, explicar) ou em outro idioma (logo, traduzir).¹⁰

Assim, Zuck está dizendo que a tarefa da hermenêutica é explicar claramente e tornar inteligível o que é obscuro ou desconhecido. Dessa forma, a tarefa hermenêutica é de interpretar corretamente o texto bíblico. Assim, o conceito de hermenêutica como ciência e arte de interpretar a bíblia está corretíssimo.

Portanto, a hermenêutica é tanto considerada a interpretação toda (estando a exegese dentro dela), como considerada a parte do

¹⁰ ZUCK, Roy B. *A Interpretação Bíblica: Meios de Descobrir a Verdade Bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 1994, p.20.

aqui, a contextualização do que foi descoberto na Exegese, assim ela anda de mãos dadas com a exegese. Ela faz com que a exegese possa ser compreensiva aos leitores atuais, sendo um iluminar do texto inspirado na mente dos ouvintes contemporâneos.

A hermenêutica está intrinsecamente ligada a tarefa da teologia bíblica, a de entender em sua inteireza a Escritura e sua mensagem, tanto o todo como suas partes (ligadas ao todo). E também, junto com a tarefa de tornar conhecida a mensagem da Escritura. E nesse ponto, a teologia bíblica e a hermenêutica caminham juntas e desembocam na pregação, a pregação para a anunciação e aplicação dessas verdades.

3 A Pregação Bíblica

A pregação é uma característica muito forte do cristianismo. Em sua obra clássica sobre pregação, Broadus afirma:

A prédica é característica do Cristianismo. Nenhuma outra religião jamais tomara a reunião frequente e regular de massas humanas para se ouvir a instrução religiosa e a exortação como parte integrante do culto divino. O judaísmo tivera algo semelhante a isso no tempo dos profetas, e posteriormente na época dos leitores e discursadores da sinagoga. Mas, prédica em si não era coisa essencial nos exercícios religiosos do templo.¹¹

Broadus coloca a pregação como algo essencial no Cristianismo, uma das marcas que o distingue de todas as outras

¹¹ BROADUS, John A. *O Preparo e entrega de Sermões*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista: 1960, p.2.

religiões. É bem verdade que o Cristianismo avança mediante a proclamação forte de sua mensagem.

Como Stott disse: “A pregação é indispensável para o cristianismo. Sem a pregação, ele perde algo necessário que lhe confere autoridade. Isso porque o cristianismo é, essencialmente, uma religião da Palavra de Deus”¹².

É essência do Cristianismo a proclamação da Palavra de Deus. Desde o seu nascimento e crescimento, a Palavra foi fundamental para que ele passasse por tais etapas e progredisse.

Sendo a pregação o meio de proclamar a mensagem da Escritura, é necessário ter-se uma concepção bíblica adequada sobre o que vem a ser a pregação. Pois, devido a um entendimento errado sobre o que vem a ser a pregação, muitas aberrações e distorções tem se manifestado no meio da cristandade como se fosse pregação da mensagem de Deus. Tais aberrações e distorções têm descaracterizado a Palavra, o Evangelho e o próprio Deus. Muitas destas, é óbvio, procedem malignamente de “doutrinas de demônios” (1Tm 4.1). Porém, outras têm vindo de um desconhecimento, de uma ignorância do que vem a ser a pregação Bíblica. Nesse contexto, fica muito mais nítida a necessidade da verdade ser exposta através da pregação. E para tal pregação

¹² STOTT, John. *Eu Creio na Pregação*. São Paulo: Editora Vida, 2003, p.15.

saudável, é necessária uma compreensão acerca do que vem a ser pregação.

3.1 Definição

Os termos pregação e pregar vem do latim *praedicare*, que significa proclamar.¹³ No Novo Testamento aparecem quatro termos principais para a pregação como proclamação.

Tem o termo *κηρύσσω*¹⁴, que significa anunciar, tornar conhecido, proclamar em voz alta como um arauto. Do verbo *κηρύσσω* (*keryssô*) é de onde vem o *κήρυγμα* (*kérygma*) que significa proclamação, anúncio, pregação.¹⁵

Esse é um dos termos mais importantes acerca do que é a pregação. Ao significar declarar, como o faz um arauto, refere-se à mensagem de um rei.

Como diz Olyott:

[...] Quando um soberano tinha uma mensagem para seus súditos, ele a entregava aos arautos. Estes as transmitiam às pessoas sem mudá-la ou corrigi-la. Simplesmente transmitiam a mensagem que lhes havia sido entregue. Os ouvintes sabiam que estavam recebendo uma proclamação oficial.¹⁶

¹³ REIFLER, Hans Ulrich. *Pregação ao Alcance de Todos*. São Paulo: Vida Nova, 1993, p.20.

¹⁴ Lê-se *kerússo*.

¹⁵ BROWN, Colin; COENEN, Lothar; (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2v. p. 1856. Ver os verbetes *κηρύσσω* e *κήρυγμα*.

¹⁶ OLYOTT, Stuart. *Pregação Pura e Simples*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2005, p.14.

Nesse sentido, o pregador é alguém que transmite a mensagem do Rei (o Evangelho do Rei), ele anuncia a mensagem do Rei. Ele não deve anunciar sua própria mensagem. Ele faz como porta-voz do Rei. Não fala com sua autoridade, mas com a autoridade do Rei, pois fala as palavras do Rei em nome do Rei.

Expressão da família de *keryssô* é usada para descrever a pregação de Jonas (Mt 12.41), de João Batista (Mt 3.1), de nosso Senhor Jesus Cristo (proclamar e apregoar – Lc 4.18) e de seus apóstolos (pregador – I Tm 2.7; II Tm 1.11).

Outro termo é *εὐαγγελίζω*¹⁷. Esta palavra significa trazer as boas novas, anunciar boas notícias¹⁸. Esse é o termo de onde advém a palavra evangelizar.

Falando sobre o termo em questão, Olyott esclarece ao dizer:

Mas é importante observar que *kerusso* e *euangelizo* não significam algo totalmente diferente. Muitas pessoas abraçaram a ideia de que esses verbos falam sobre duas atividades separadas. Apegaram-se a esta ideia sem estudar as Escrituras, para saber o que elas dizem a respeito do assunto. Assim, desenvolveram pontos de vista errados quanto à pregação.¹⁹

Olyott está defendendo que o proclamar e o evangelizar não são distintos, mas que são a mesma coisa. “Proclamar e evangelizar”

¹⁷ Lê-se *euangelizô*.

¹⁸ BROWN, COENEN. *Dicionário Internacional de Teologia*, p.756. Ver o termo *εὐαγγελίζω*.

¹⁹ OLYOTT. *Pregação Pura e Simples*, pp.14-15.

são formas do verbo kerussô. Nosso senhor usou ambos para descrever seu ministério”²⁰.

Dessa maneira, proclamar é evangelizar e evangelizar é proclamar. Pois ao proclamar a mensagem da Escritura, proclama-se o evangelho, pois este está no âmago da mensagem bíblica.

Um terceiro termo é o *μαρτυρέω*²¹, que significa dar testemunho, testificar, testemunhar de alguma coisa²².

O testemunho de Jesus Cristo é outra característica autêntica da proclamação evangélica²³. A convocação de Jesus a seus discípulos era que eles fossem suas testemunhas.

Como diz Lucas:

Disse-lhes: Assim está escrito que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressurgisse dentre os mortos; e que em seu nome se pregasse o arrependimento para remissão dos pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém. *Vós sois testemunhas destas coisas*²⁴.

O mesmo Lucas ainda disse: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra.” (At 1.8).

²⁰ OLYOTT. *Pregação Pura e Simples*, p. 15.

²¹ Lê-se *martureo*.

²² BROWN, COENEN. *Dicionário Internacional de Teologia*, p. 2503. Ver o termo *μαρτυρέω*.

²³ BROWN, COENEN. *Dicionário Internacional de Teologia*, p.p.2508-2510.

²⁴ Lucas 24.46-48, grifo meu.

A Escritura comprova que testemunhar é também proclamar o evangelho. Os textos acima citados mostram que ao ser testemunhas de Cristo, eles foram chamados para proclamar o evangelho.

Mas, ainda é importante verificar o que significa testemunhar na ideia bíblica. Sobre isso, Olyott²⁵ esclarece ao dizer:

(...) Hoje, porém, quando os crentes falam sobre testemunhar, o que eles geralmente querem dizer? Com frequência, usam esta palavra a fim de descrever aqueles momentos em que contam aos outros a sua experiência pessoal com o Senhor. Na Bíblia, *martureo* não é usado dessa maneira, em nenhuma ocasião. Muito frequentemente, esse verbo é usado ao dar testemunho no tribunal. Em outras ocasiões, *martureo* é usado no sentido de invocar a Deus (ou mesmo pedras) para testemunhar algo. Esse verbo se refere completamente à objetividade, e não à subjetividade; refere-se a contar às pessoas fatos e acontecimentos, e não os meus sentimentos ou o que aconteceu a mim.

A ideia é que testemunhar não é sobre experiência particular, mas é sobre a verdade, como um apologeta. Ser testemunha do Evangelho é testemunhar de um fato verídico e dizer ao mundo a verdade da boa nova.

É claro que aquela que testemunha o evangelho tem em si mesmo um testemunho do evangelho em sua própria vida. É o que Reifler quis dizer ao afirmar: “A testemunha qualifica-se através da comprovação de sua experiência. Isto lhe dá credibilidade, convicção e liberdade no cumprimento de sua missão.”²⁶

²⁵ OLYOTT. *Pregação Pura e Simples*, pp. 15-16.

²⁶ REIFLER. *Pregação ao Alcance de Todos*, p.21.

Assim, testemunhar é anunciar o evangelho, é proclamar a mensagem Sagrada. Pregar é evangelizar, testemunhar e proclamar a mensagem do Rei.

O quarto termo é διδάσκω²⁷, que significa ensinar, dar instruções ou regras práticas. Porém, tem o sentido de pregar o reino de Deus e o evangelho, sendo o próprio Jesus o conteúdo deste último²⁸.

Assim, *didaskô* é mais que ensinar sobre ética e regras práticas. Está intimamente ligado na proclamação do reino dos céus. O ensino de Jesus consistia em parábolas do reino (Mc 4.2).

Por isso, Olyott dá o significado desse termo como “pronunciar em termos concretos o que a mensagem significa em referência ao viver”²⁹. Porque, ao colocar dessa maneira, Olyott faz a conexão entre a proclamação e o ensino, dizendo que não tem como separar os dois.

Seria um grave erro separar *kerygma* (proclamação) de *didache* (ensino). E muitos teólogos eruditos têm enredado por tais caminhos. Mas, não apenas teólogos eruditos, mas muitos cristãos

²⁷ Lê-se *didaskô*.

²⁸ BROWN, COENEN, *Dicionário Internacional de Teologia*, p. 633. Ver o termo διδάσκω.

²⁹ OLYOTT. *Pregação Pura e Simples*, p. 16.

nas igrejas tem feito uma clara distinção entre mensagem evangelística e mensagem doutrinária³⁰.

E esse erro não tem ficado restrito somente ao ensino e a proclamação, mas tem adentrado em todos os significados e conceitos dos quatro termos trabalhados no presente estudo.

O ensino é parte da pregação, assim como o evangelizar é parte da proclamação, e ainda, o testemunhar também é parte da proclamação. Da mesma maneira, a proclamação inclui testemunhar o evangelho, anunciar o evangelho e ensinar o evangelho e suas implicações.

Então, nesse sentido, pregação é proclamar a mensagem dada pelo Rei (*kerussô*). Anunciar as boas-novas (*euangelizô*). Dar Testemunho dos fatos (*martureô*). E ensinar e esclarecer as implicações da mensagem (*didaskô*).

Mesmo sendo importante a análise dos termos, é importante, conjuntamente, analisar o conceito do qual a pregação tem, pois isso é imprescindível para uma correta compreensão da importância da pregação e para a sua adequada aplicação.

A ideia de pregação está intimamente ligada de onde ela nasce e floresce. Esta tem a sua origem, sua centralidade e sua delimitação pela Escritura Sagrada. Lopes disse que “A Escritura é o conteúdo da pregação, e a pregação é o instrumento para proclamar a

³⁰ OLYOTT. *Pregação Pura e Simples*, p.16-17.

Escritura”.³¹ Para ele, a Escritura é o centro da pregação, e assim, a mensagem central da Escritura é o a mensagem central da Proclamação.

Assim, se a pregação é a manifestação de Cristo, ela é a proclamação da obra salvadora de Deus em Cristo³². É o anunciar dos atos redentores de Deus em Cristo.

Douglas corrobora com esta ideia ao dizer que pregação é “a proclamação pública da atividade redentora de Deus, em e através de Cristo.”³³. Tanto Youngblood quanto Douglas enfatizam e centralizam, corretamente, a redenção na pregação.

Entretanto, ainda que seja prioritária os atos redentores de Deus, a pregação também traz onde fica o homem com relação a esses atos redentores de Deus.

Douglas afirma:

[...] a pregação é o elo fora do tempo que liga o grande ato redentor de Deus com a apreensão do homem acerca do mesmo ato. É o meio através do qual Deus torna contemporâneo o seu auto-desvendamento histórico em Cristo, e oferece ao homem a oportunidade de responder afirmativamente pela fé.³⁴

³¹ LOPES, Hernandes Dias. *A Importância da Pregação Expositiva para o Crescimento da Igreja*. São Paulo: Candeia, 2004, p.67.

³² YOUNGBLOOD, Ronald F. *Dicionário Ilustrado de Teologia*. São Paulo: Vida Nova, 2004.

³³ DOUGLAS, J. D. *O Novo Dicionário da Bíblia*. 3. ed. São Paulo: Hagnos, 2006, p.1089.

³⁴ DOUGLAS. *O Novo Dicionário da Bíblia*, p.1089.

A pregação faz com que Cristo, sua pessoa e sua obra, sejam claros para o ouvinte. É o meio pelo qual Deus se mostra ao homem contemporâneo, e lhe fala ao coração e mente para que se volte para Ele crendo em Cristo e no evangelho.

Assim, a pregação é o proclamar a Palavra de Cristo, as obras de Cristo e a Pessoa de Cristo. Essa proclamação exige um proclamador. A pregação implica pregadores. E aqueles que têm tal tarefa devem entender a mensagem da pregação, compreender o conteúdo, e deixar encher por estas verdades de tal forma, a ponto de estar como que em chamas por essa mensagem. Não deve ser um discurso eloquente, mas vazio. Deve ser a revelação do poder de Deus. Deve haver conhecimento (teologia) e também devoção.

3.2 A Importância da Pregação

A pregação tem sua importância derivada daquele que a ordenou. E aquele que a ordenou, comissionou pessoas para que dessem uma mensagem ao mundo. Jesus disse “Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura.” (Mc 16.15). Jesus comissionou seus discípulos a uma missão, a de pregar, de proclamar as boas novas, o evangelho. Esse comissionar, dá autoridade ao pregador, pois não proferirá as suas próprias palavras, mas a Palavra de Deus. Por isso Jesus disse “quem vos der ouvidos ouve-me a mim” (Lc 10.16).

Dessa maneira, a pregação é importante, porque prega a Palavra de Deus. E ao pregar a Palavra de Deus, é o próprio Deus falando e revelando-se aos homens. “Quando um Pregador expõe a Bíblia, Deus fala muito mais do que qualquer ministro.”³⁵.

Sendo a pregação a sublime proclamação da Palavra divina, fica mais claro entender o que Paulo queria dizer a Timóteo: “prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.” (2Tm 4.2). De certa forma, Paulo está dizendo para Timóteo deixar a voz divina propagada de maneira bastante abundante e audível. E é para que ouçam a voz de Deus por meio da pregação apresentada. É por meio de tal Palavra que os homens creem: “Visto como na sabedoria de Deus o mundo pela sua sabedoria não conheceu a Deus, aprouve a Deus salvar pela loucura da pregação os que creem.” (1Co 1.21).

A proclamação da Palavra de Deus traz consigo a ação de Deus. Ollyot diz: “[...] a obra de Deus no mundo e a pregação estão intimamente ligadas. Onde Deus age, ali a pregação floresce”³⁶.

Essa importância da proclamação da Palavra de Deus mostra que a Palavra não é somente palavras soltas, mas consiste em ação e poder, porque são as palavras, a fala do próprio Deus, aquele que

³⁵ LACHLER, Karl. *Prega a Palavra: passos para a exposição bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 1990, p.12.

³⁶ OLYOTT. *Pregação Pura e Simples*, p. 13.

pelo poder de sua Palavra criou tudo. É nessa Palavra que consiste a pregação.

Sendo a pregação uma proclamação que traz a fala de Deus, Stott declarou o seguinte sobre a pregação: “[...] É a fala de Deus que torna necessária a nossa fala. Devemos transmitir tudo aquilo que ele tem falado. Daí a obrigação suprema de pregar.”.³⁷

De fato a pregação é uma tarefa tão sublime que requer fidelidade e pontualidade. Pois a tarefa é propagar as palavras do próprio Deus aos homens. Essa tarefa é um privilégio, mas um mandato, ou obrigação. “Pois, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, porque me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!” (I Co 9.16).

Entretanto, apesar da obrigação, aqueles que entendem a Palavra e sua mensagem, percebem que é um privilégio ser pregador de tal Palavra. Deve-se pregá-la olhando, não para a obrigação, mas para o privilégio.

4 A Teologia Bíblica e a Pregação

A pregação bíblica implica uma base de teologia bíblica sólida. Foi o que Key afirmou: “é claro que a nossa comunicação do

³⁷ STOTT. *Eu Creio na Pregação*. p.16.

evangelho envolve uma base teológica, derivada da teologia bíblica.”³⁸.

Sem uma base adequada para a pregação bíblica, a pregação foge a sua missão e não pode cumpri-la. Stott concorda ao dizer: “[...] creio que, de longe, os segredos mais importantes da pregação não são técnicos, mas teológicos e pessoais.”³⁹

Stott está afirmando que a base teológica da pregação é mais importante que a técnica e metodologia da homilética. Ele continua sua ideia ao afirmar:

[...] A Teologia é mais importante que a do que a metodologia. Ao colocar a questão em termos francos, não estou desprezando a homilética como um tema de estudos nos seminários, mas afirmando que a homilética pertence apropriadamente ao departamento de teologia prática e que não pode ser ensinada sem um fundamento teológico sólido.⁴⁰

A técnica somente pode fazer bons oradores, pessoas que podem falar e se comunicar bem. Porém, somente aquele que estiver com uma base sólida na teologia bíblica poderá proclamar de maneira adequada a Palavra do Senhor. Mais do que as técnicas e os métodos, os pregadores precisam conhecer, dominar e mergulhar na teologia bíblica, para cumprirem adequadamente a tarefa de pregar.

Goldsworthy também se pronuncia nessa mesma ideia:

³⁸ KEY, Jerry Stanley. *A Preparação de sermões bíblicos: princípios de homilética*. Rio de Janeiro: JUERP, 2001, p.21.

³⁹ STOTT. *Eu Creio na Pregação*. p.10.

⁴⁰ STOTT. *Eu Creio na Pregação*. p.97.

Minha própria impressão da literatura moderna é que favorece predominantemente as questões de comunicação eficaz e de métodos de preparação de sermões. Acho que as questões referentes à natureza da Escritura, as quais nos proporcionam os princípios de interpretação e aplicação, não recebem muita atenção.⁴¹

Muito da literatura sobre pregação ou ignora completamente a teologia bíblica ou faz apenas uma breve referência a ela. A proposta é que pregação seja mais teológica. Isso não significa desprezar o nível da técnica e da metodologia, mas elevar o nível do conteúdo bíblico. Pois mais importante do que a maneira de como se proclama, é o que se proclama.

A mensagem da pregação será incompleta, por mais bonita que seja a estrutura, sem uma teologia bíblica desenvolvida. O fato de a pregação precisar ser fundamentada deve ao fato de que Deus é quem manda pregar. E por esse fato, o pregador só pode ser usado por Deus se ele pregar sermões bíblicos⁴². A teologia bíblica precisa ser mais explorada e menos negligenciada pelo pregador. Falando sobre a questão, Goldsworthy diz:

A teologia bíblica é o servo negligenciado do pregador. Embora seja simples e enganador sugerir que a pregação pode ser sempre uma tarefa fácil, é verdadeiro dizer que a teologia bíblica capacita o pregador a relacionar-se com as várias partes da Bíblia de uma maneira que não permite que a pregação sobre um texto se torne uma formalidade ou um trampolim para várias exortações moralizantes.⁴³

⁴¹ GOLDSWORTHY. *Pregando Toda a Bíblia Como Escritura Cristã*. p.39.

⁴² MORAES, Jilton. *Homilética: do ouvinte à prática*. São Paulo: Vida, 2013, p.73.

⁴³ GOLDSWORTHY. *Pregando Toda a Bíblia Como Escritura Cristã*. p.71.

A teologia bíblica é extremamente importante e relevante para a pregação. Ela não pode mais ser negligenciada e ignorada. Mas precisa ser colocada em seu devido lugar.

4.1 A Relação da Teologia Bíblica com a Pregação

O fato de a teologia bíblica e a pregação andarem juntas mostra que ela tem uma relação íntima. Essa relação se dá pelo fato de elas terem em comum, o objetivo de deixar o texto sagrado falar. Pelo fato de a teologia bíblica estudar a revelação bíblica recebida, os teólogos bíblicos, ao receberem a revelação bíblica também recebem o mandamento de se tornarem proclamadores da Palavra de Deus, porta vozes de Deus⁴⁴.

Desse modo a pregação bíblica une-se à teologia bíblica. A pregação bíblica passa a ser a exposição clara e contemporânea da verdade da Escritura encontrada pela teologia bíblica. Elas vão estar ligadas a tal ponto de parecer serem uma. Outro fator que liga a pregação à teologia bíblica é o fato de o fundamento da teologia bíblica ser a revelação, ou em outros termos, a Palavra de Deus, a fala do próprio Deus.

Como disse Marinho: “Deus Falou. Esse é o fundamento da pregação bíblica. E A linguagem humana foi escolhida para

⁴⁴ ROSNER Apud ALEXANDER, *Novo Dicionário de Teologia Bíblica*.

expressar a verdade divina.”⁴⁵. Deus falou através da linguagem humana. Isso faz com que aquele a pregação seja propagada também na linguagem humana. Mas para tal, é necessário um entendimento daquilo que Deus falou. E a teologia bíblica estuda aquilo que Deus falou na linguagem humana e prepara para que a pregação bíblica faça uso da Palavra de Deus para esclarecer na mesma linguagem humana o que Deus tencionou dizer.

Assim, a teologia bíblica e a pregação bíblica estão mais intimamente ligadas do que se pode supor. Porém, a questão seria de como a pregação bíblica se manifestaria ligada a teologia bíblica.

É notório perceber que a teologia bíblica não limita a abrangência da pregação bíblica, mas a enriquece e dá as ferramentas adequadas para a pregação. Dessa maneira, não se pode excluir a pregação temática e a textual como se não fossem bíblicas. Pois o problema não está na pregação, mas no conteúdo, pois tanto a temática quanto a textual podem ser pregações bíblicas, fundamentadas na teologia bíblica.

4.1.1 A Pregação Expositiva

⁴⁵ MARINHO, Robson Moura. *A Arte de Pregar: como alcançar o ouvinte pós-moderno..* São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 183.

Stott defende tal método de pregação dizendo que pregação expositiva é pregação genuína e que não é um simples explicar de versículo por versículo, mas a exposição do conteúdo bíblico⁴⁶.

Marinho diz que a pregação expositiva é o contrário de impor ideias externas a Bíblia, mas sim, é expor o texto, aquilo que está no texto dentro de seu contexto imediato e do contexto todo da Escritura⁴⁷.

Portanto, é evidente que o método que claramente vai estar mais visivelmente ligado à teologia bíblica é o método da pregação expositiva. Consistindo em expor a Escritura como ela se apresenta, assim como a teologia bíblica busca estudar e entender a Escritura como ela se apresenta.

A exposição não é uma exposição particular de uma passagem como se fosse isolada, mas é a exposição dessa passagem dentro do seu contexto maior, a Escritura. A exposição sempre será uma exposição da mensagem bíblica, apontando para a mensagem central. Esse método é importante pois expõe a Palavra de Deus como esta se apresenta. O fato de que o poder para a transformação espiritual baseia-se na Palavra de Deus, argumenta em defesa da pregação expositiva⁴⁸.

⁴⁶ STOTT. *Eu Creio na Pregação*. p.133.

⁴⁷ MARINHO. *A Arte de Pregar*. p.201.

⁴⁸ CHAPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002.

Expondo a Escritura, expõe-se então, a Palavra do próprio Deus como Ele decidiu falar. “É pregar com clareza e sensibilidade a Palavra, de tal forma que a voz de Deus seja ouvida audivelmente e o Seu povo o obedeça”⁴⁹. Sendo a teologia bíblica e a pregação expositiva de suma importância, cabe ao pregador decidir se usará esta, e ao escolher usar, deverá fazer de maneira adequada. Aquele pregador que busca ser zeloso no trato e na proclamação da Escritura, com certeza, não ignorará a teologia bíblica e nem negligenciará a pregação expositiva e seu uso para a proclamação fiel da Palavra de Deus.

4.1.2 A Pregação Textual

Marinho define o sermão textual como “aquele cujo assunto é tirado de um texto bíblico pequeno, geralmente de um só versículo, de onde vêm a ideia central e as divisões principais”⁵⁰.

As ideias e suas divisões principais são extraídas de um breve texto da Bíblia nesse tipo de sermão. A pregação textual pega essas ideias e desenvolve-as⁵¹. Porém, o problema que comumente se encontra nesse método é o fato de a pregação, muitas vezes, ser

⁴⁹ ROBINSON, Haddon; LARSON, Craig B (orgs.). *A Arte e o Ofício da Pregação Bíblica*. São Paulo: Shedd Publicações: 2009.

⁵⁰ MARINHO. *A Arte de Pregar*, p.197.

⁵¹ BRAGA, James. *Como Preparar Mensagens Bíblicas*. São Paulo: Vida, 2005.

isolada somente naquela passagem e não contemplar a mensagem central da Escritura.

Outro problema comumente enfrentado é a questão do texto fora de contexto. Esse é o maior perigo que a pregação textual enfrenta. E pregadores inexperientes têm, muitas vezes, trilhados por tais caminhos, e mesmo pegando um texto da bíblia para pregar, tem pregado coisas contrárias a verdade da Escritura.

Ao olhar-se para a pregação textual e os problemas comumente que enfrenta, muitos propoiam que ela é inadequada para ser uma pregação bíblica, de fato. Entretanto, o problema está não na pregação textual, mas no trato dela, sendo necessário um realinhamento desse método. Esse realinhamento vem mediante a influência da teologia bíblica na pregação textual.

Influenciada pela teologia bíblica, a pregação textual pode continuar derivando seus temas e ideias principais de um texto bíblico, e desenvolver essas ideias a partir de toda a revelação, de outros textos bíblicos⁵².

O que a teologia bíblica faz é tirar a pregação textual de seu cercado isolado, e coloca-la dentro de toda a revelação. Dessa maneira, a pregação textual apresentará fidelidade sobre o assunto, e, conseqüentemente por analisar a revelação, verá como isso aponta para Cristo. A pregação textual, entretanto, do modo bíblico,

⁵² MATHEWSON apud ROBINSON. *A Arte e o Ofício da Pregação Bíblica*.

requerirá conhecimento e estudo sólido da teologia bíblica por parte do pregador que se propuser a usar tal método adequadamente.

4.1.3 A Pregação Temática

Em sua definição, verificam-se problemas que esse método enfrenta. Braga diz que “o sermão temático (ou pregação temática) é aquele cujas divisões principais derivam do tema, independentemente do texto”⁵³. A definição dada por Braga mostra que o sermão temático tem o problema de ter sua ideia, primariamente, longe do texto sagrado.

A definição que Marinho dá, é mais detalhada, e vale a pena verificá-la:

No sermão temático, o pregador determina o assunto que deseja e então busca os textos bíblicos para formar as divisões principais que vão apoiar o assunto escolhido. Em outras palavras, primeiro vem o tema, depois vem os textos bíblicos. É o método mais usado por ser o de mais fácil preparo.⁵⁴

Assim como a definição dada por Braga, fica claro que o sermão temático, por ser temático, comumente tem seu tema de maneira independente ao texto sagrado. E dessa maneira, o tema é anterior a Palavra, e dessa maneira, torna-se o método mais fácil.

⁵³ BRAGA, James. *Como Preparar Mensagens Bíblicas*. São Paulo: Vida, 2005, p.19.

⁵⁴ MARINHO. *A Arte de Pregar*, p.193.

Porém, o grande problema desse método é o fato de que o pregador, não raras vezes, pregar suas próprias ideologias, e, selecionar algumas partes da Escritura que pareçam concordar com suas teses pessoais. Dessa maneira, aquilo que estaria (ou está) sendo pregado não seria a Palavra do Santo Deus, mas as palavras e ideologias humanas falíveis. E os ouvintes crescerão no sentido do padrão do pregador e de sua palavra, e não no padrão de Cristo.

Assim, a pregação temática tem sido uma grande armadilha, da maneira como tem sido abordada, para muitos pregadores. Pelo fato dessa maneira de abordagem ser fácil e prático o preparo, os pregadores para ganharem tempo, muitas vezes, tem feito uso dela.

Outro problema enfrentado, é que enquanto a pregação expositiva busca com zelo expor a Palavra da maneira que ela se apresenta, na maneira da progressão da revelação, a pregação temática trabalha por temas, e parece estar muito distante da maneira bíblica. E muitos são os que usam estes argumentos para dizer não a pregação temática e desconsiderá-la como pregação bíblica.

Entretanto, assim como acontece com a pregação textual, acontece o mesmo com a pregação temática. O problema não está na pregação temática em si, mas na maneira como, comumente, ela está alinhada. A proposta da teologia bíblica é um realinhamento da pregação temática. Sunukjian mostra como seria esse alinhamento:

A pregação temática que é verdadeiramente bíblica é a transmissão de um conceito bíblico, derivado de diversas passagens relacionadas umas às outras por meio de um tema em comum e por meio de afirmações sobre aquele assunto que sejam paralelas ou progressivas.⁵⁵

Dessa maneira, o sermão temático teria seu tema derivado de um conceito bíblico, que não seria exposto de maneira a usar passagens selecionadas, mas usar as inúmeras passagens que falam daquele conceito explicita e implicitamente, e por meio de tal análise das passagens em seus contextos e interpretando-os adequadamente, proclamar as verdades encontradas, organizadamente. Ao investigar toda a Bíblia, esse tipo de pregação tocaria sempre no centro da mensagem bíblica, e proclamaria esta também.

Assim, os sermões temáticos devem ser acompanhados e delimitados pela estrutura bíblica, tanto os detalhes, como o todo⁵⁶. Isso faz com que o sermão temático deixe de ser um sermão fácil de ser elaborado, como no anterior alinhamento distante da teologia bíblica, e passa a ser mais trabalhoso e exigir um conhecimento da teologia bíblica mais profundo do pregador, para que ele possa pregar com convicção e firmeza bíblica.

Por isso que Adam diz que pregadores inexperientes deviam evitar o sermão temático, e deixar essa tarefa aos pregadores

⁵⁵ SUNUKHIAN apud ROBINSON. *A Arte e o Ofício da Pregação Bíblica*, p. 520.

⁵⁶ GOLDSWORTHY. *Pregando Toda a Bíblia Como Escritura Cristã*, p.40.

experientes⁵⁷. Mas, ainda tem se o fato de a pregação temática parecer ser diferente de como a revelação se apresenta, e assim, ser inadequada. Entretanto, a pregação textual tem seu lugar por dois motivos.

Em primeiro lugar, a revelação bíblica, muitas vezes, e principalmente no Novo Testamento, apresenta-se para responder perguntas, ou discorrer sobre temas. Um exemplo são as cartas de Paulo e dos outros apóstolos que visavam expor temas e responder a questionamento.

Por último, assim como nos tempos do Novo Testamento, muitos cristãos hoje também têm dúvidas sobre diversos temas e conceitos bíblicos, e há uma necessidade de o pregador responder, assim como os apóstolos fizeram, a essas dúvidas mediante a Escritura. Os apóstolos usavam o TeNaKh⁵⁸, que era a Escritura que eles tinham, para responder aquela comunidade. Da mesma forma, os pregadores devem usar a Escritura para responder as suas comunidades.

⁵⁷ ADAM Apud ALEXANDER, *Novo Dicionário de Teologia Bíblica*, p. 153.

⁵⁸ É um acróstico usado para denominar o cânon de livros sagrados do judaísmo, sendo: Te – *Torah*, Lei; Na – *Nebhiim*, Profetas; Kh – *Ketubhim*, Escritos. Podendo-se chamar de Bíblia Hebraica também.

4.2 Resultados da Pregação baseada na Teologia Bíblica

1. A Centralidade de Cristo – Um dos grandes resultados da pregação bíblica tendo base na teologia bíblica é o de pregar uma mensagem centrada em Cristo. A verdade é que o evangelho, Cristo e sua obra são centrais na Escritura. O próprio Jesus disse: “Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que dão testemunho de mim” (Jo 5.39)

2. A Clareza e Centralidade do Evangelho – A clareza e centralidade do evangelho é um resultado natural advindo da pregação bíblica adequada. A centralidade do evangelho é a mesma centralidade de Cristo, pois o evangelho é a pessoa e a obra de Cristo. E quando esse evangelho é pregado de maneira adequada, fazendo uso de uma boa teologia bíblica, ele não só se apresenta como o centro da mensagem, mas também, como uma mensagem clara para os homens.

3. O Trato Adequado da Palavra – Como disse Agostinho de Hipona: “Quando a Bíblia fala, Deus fala”.⁵⁹ E a Bíblia, a Escritura Sagrada, é a Palavra de Deus. A teologia bíblica coloca a Escritura no seu devido lugar, no centro. E a pregação bíblica fundamentada na teologia bíblica, conseqüentemente, coloca a Escritura em seu devido lugar, e assim, dando o devido tratamento à Palavra de Deus. A Escritura não é somente mais uma ferramenta para a pregação,

⁵⁹ AGOSTINHO apud ROBINSON. *A Arte e o Ofício da Pregação Bíblica*, p. 26.

mas ela é o centro da pregação. E a pregação proclama tão somente a Escritura, e conseqüentemente é centrada na mensagem central da Escritura, no Evangelho, ou seja, em Cristo e em sua Obra.

4. O cumprimento da Missão – A pregação tem um papel singular e essencial no cumprimento da missão da Igreja. Jesus convoca seus discípulos pregar o evangelho, na Grande comissão. Também diz que, os discípulos seriam suas testemunhas (implicando pregação). Ou seja, é impossível haver cumprimento da missão sem a pregação. Mas não é qualquer tipo de pregação, mas a pregação bíblica, enraizada na teologia bíblica.

5. Uma Vida Cristã Saudável – A pregação bíblica saudável também resultará em uma vida cristã saudável. Stott diz que “fica claro do começo ao fim, que a saúde do povo de Deus depende da atenção dada a Palavra de Deus”⁶⁰. A qualidade da vida cristã está intimamente com a atenção dada a Palavra de Deus, e conseqüentemente, ao nível da pregação. O baixo nível da vivência cristã deve-se, mais do que a qualquer outra coisa, ao baixo nível da pregação cristã.

6. O Crescimento da Igreja – O fato de a missão ser cumprida pela pregação bíblica correta desemboca no crescimento da igreja. Pois o cumprimento da missão implicará que, por causa da proclamação da verdade, muitos discípulos serão feitos e a igreja

⁶⁰ STOTT. *Eu Creio na Pregação*. p.120.

crecerá em quantidade de pessoas e em qualidade de vida cristã, na devoção, na sabedoria e no conhecimento da Palavra.

7. Outra coisa que a pregação bíblica traz é a humildade – Essa é tanto para o pregador quanto para os que o ouvem. Tal humildade dar-se por causa da cruz, pois lá fica manifestado a eterna dignidade de Deus e a grande indignidade humana. Quando o evangelho revela a grandiosidade do que Deus em Cristo fez, os homens só podem olhar para si mesmos, verem a si mesmo com indignos e voltar-se pra Deus humildes. A cruz crucifica o orgulho do pregador e o da congregação. A Pregação seria inválida sem a cruz.

8. A Pregação, o culto e o louvor – A pregação bíblica tem seu lugar essencial no culto a Deus. A pregação não é superior ao culto, mas não é possível haver culto sem a pregação⁶¹. A valorização do culto por parte do pregador faz com que o sermão cumpra a sua função na adoração. O pregador é um adorador, e sua mensagem deve levar as pessoas a adorar a Deus juntamente com ele. A verdade proclamada deve fazer com que o ouvinte louve a Deus com mais vigor, pois louvar é declarar que Ele é. E esse conhecimento vem mediante o conhecimento de Deus revelado na Escritura. A pregação e o louvor formam par perfeito no culto. Tendo a ideia que todo o culto é adoração a Deus, pregação é o ato de curvar-se

⁶¹ MORAES, Jilton. *Homilética: do púlpito aos ouvintes*. São Paulo: Vida, 2008.

humildemente para ouvir a Palavra do Santo Deus, e louvor é cantar e declarar Esse grande Deus e suas maravilhas.

9. A glória de Deus – A glória de Deus, mesmo sendo tratada no presente estudo por último, ela é o alvo maior da pregação. Pelo fato de a centralidade da pregação ser em Deus, e não no homem, mostra que o propósito maior é a glória de dele. O problema é que a pregação se tornou um instrumento para atender ao homem, e não proclamar a infinita majestade de Deus. O homem não é o centro do universo, mas Deus é. A pregação deve ser centrada em Deus, e não no homem⁶².

5 CONCLUSÃO

Fica evidente que a teologia bíblica e a pregação devem caminhar juntas para cumprir o propósito da propagação fiel da palavra de Deus. O fato de a teologia bíblica ter uma imensa relevância para a pregação mostra que ela não é opcional à pregação, mas uma necessidade da pregação.

Como disse Adam:

Sem a teologia bíblica, não podemos entender a Bíblia conforme Deus pretendeu; com uma compreensão correta da teologia bíblica, podemos ler e pregar a Bíblia tanto para converter quanto para amadurecer o Corpo de Cristo⁶³.

⁶² LOPES. *A Importância da Pregação Expositiva para o Crescimento da Igreja*.

⁶³ ADAM Apud ALEXANDER, *Novo Dicionário de Teologia Bíblica*, p. 156.

Dessa maneira, a pregação sem a teologia bíblica para dar-lhe a compreensão adequada da bíblia, obscurece a mensagem e o próprio Deus. Isso lembra o que Jesus disse, “cegos guias de cegos” (Mt 15.14).

Quando há esse obscurecimento, as pessoas não encontram mais Cristo e o evangelho nas pregações. E juntamente com a obscuridade vêm as distorções mais adversas, quando Cristo e o evangelho não são mais encontrados nas pregações, mas outras coisas ocupam o lugar do evangelho e de Cristo.

Essa distorção da Palavra traz consequências desastrosas e mortíferas para a igreja e para o cristianismo. Assim como a geração que veio após Josué no tempo de Juízes que não sabia quase nada sobre o Senhor e cada um seguia sua própria palavra por desconhecimento da Palavra do Senhor, de modo semelhante, a pregação sem uma teologia bíblica séria conduz a um afastamento da Palavra e um desconhecimento dela.

No entanto, o uso da teologia bíblica é de potencial benéfico para a pregação e a igreja. Goldsworthy diz que “a teologia bíblica é nada mais e nada menos do que permitir que a Bíblia fale como um todo: como a única palavra de único Deus sobre o único caminho de salvação”⁶⁴.

⁶⁴ GOLDSWORTHY. *Pregando Toda a Bíblia Como Escritura Cristã*, p.40.

A teologia bíblica é deixar a Bíblia proclamar sua mensagem pela maneira como esta se apresenta. E se ela tem esse fundamento podemos usá-la para pregar o Cristo completo e o evangelho completo de toda a Bíblia⁶⁵. Então, pela teologia bíblica, pode-se apreender a mensagem central das Escrituras, o evangelho e Cristo, e ter uma clareza acerca sobre as partes e todo das Escrituras. Devendo-se, assim, proclamar com mais clareza e poder a mensagem do Santo Deus com fidelidade na sua inteireza. Podendo dizer como Paulo: “Porque não me esquivei de vos anunciar todo o conselho de Deus.” (At 20.27). Assim, é impossível haver pregação coerente sem a teologia bíblica. Dessa maneira, a teologia não é um recurso opcional, mas o âmago do processo de trazer a Palavra de Deus ao ouvinte contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDER, T. Desmond; ROSNER, Brian S. (editores). *Novo Dicionário de Teologia Bíblica*. Tradução: William Lane. São Paulo: Vida, 2009.
- BÍBLIA, Português. *Bíblia de Estudo de Genebra*. 2. ed. Rev. e Ampl. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rev. e Atual. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil (SBB); São Paulo: Cultura Cristã, 2009.
- BRAGA, James. *Como Preparar Mensagens Bíblicas*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Vida, 2005.
- BROADUS, John A. *O Preparo e entrega de Sermões*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista: 1960.
- BROWN, Colin; COENEN, Lothar; (orgs.). Trad. De Gordon Chown. *Dicionário Internacional de Teologia*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2v.

⁶⁵ ADAM Apud ALEXANDER, *Novo Dicionário de Teologia Bíblica*.

- CARSON, D.A., *Teologia Bíblica ou Teologia Sistemática: unidade e diversidade no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2001;
- CHAPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002.
- DOUGLAS, J. D. *O Novo Dicionário da Bíblia*. 3. ed. São Paulo: Hagnos, 2006.
- FEE, Gordon; STUART, Douglas. *Entendes o que Lês?* 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- _____. *Manual de Exegese Bíblica: Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2005.
- KEY, Jerry Stanley. *A Preparação de sermões bíblicos: princípios de homilética*. Rio de Janeiro: JUERP, 2001.
- LACHLER, Karl. *Prega a Palavra: passos para a exposição bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 1990.
- LOPES, Hernandes Dias. *A Importância da Pregação Expositiva para o Crescimento da Igreja*. São Paulo: Candeia, 2004.
- MORAES, Jilton. *Homilética: do púlpito aos ouvintes*. São Paulo: Vida, 2008.
- _____. *Homilética: do ouvinte à prática*. São Paulo: Vida, 2013.
- MARINHO, Robson Moura. *A Arte de Pregar: como alcançar o ouvinte pós-moderno*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- MERRIL, Eugene H; ZUCK, Roy B. *Teologia do Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- OLYOTT, Stuart. *Pregação Pura e Simples*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2005.
- REIFLER, Hans Ulrich. *Pregação ao Alcance de Todos*. São Paulo: Vida Nova, 1993.
- ROBINSON, Haddon; LARSON, Craig B (orgs.). *A Arte e o Ofício da Pregação Bíblica*. São Paulo: Shedd Publicações: 2009.
- STOTT, John, *Eu Creio na Pregação*. São Paulo: Editora Vida, 2003.
- YOUNGBLOOD, Ronald F. *Dicionário Ilustrado de Teologia*. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- ZUCK, Roy B. *A Interpretação Bíblica: Meios de Descobrir a Verdade Bíblica*. São Paulo: 1994.